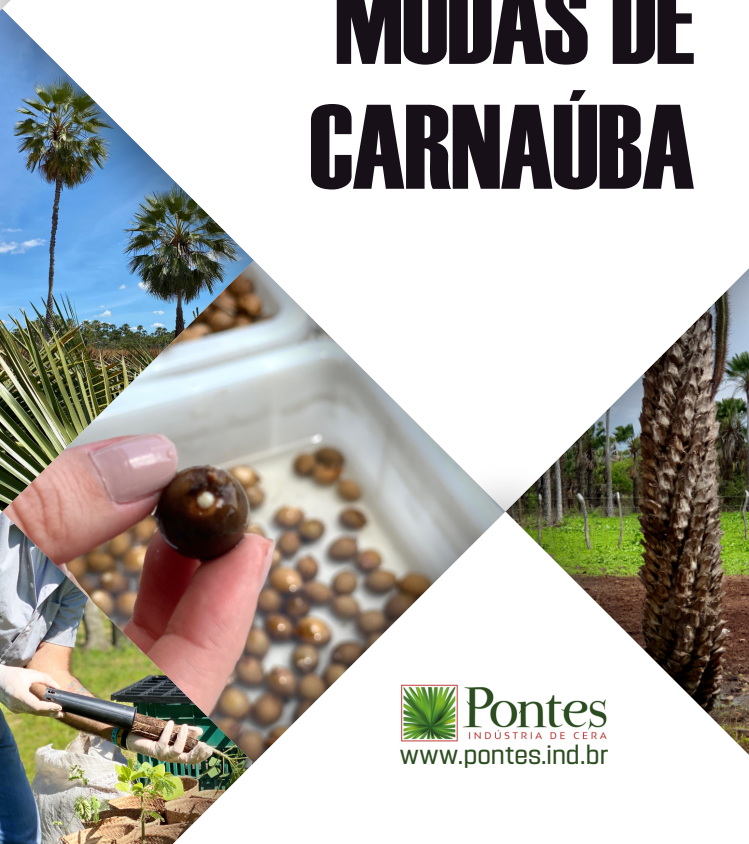
PRODUÇÃO DE MUDAS DE CARNAÚBA



Pontes
INDÚSTRIA DE CERA
www.pontes.ind.br

INTRODUÇÃO

A carnaúba é uma importante planta nativa das regiões semiáridas do nordeste brasileiro. Esta planta possui caraterísticas únicas e diversas utilidades. De suas palhas são produzidos telhados, chapéus, bolsas, cestos e diversos outros produtos artesanais. Além disso, desta mesma palha é retirado o pó no qual dará origem à cera da Carnaúba, produto amplamente utilizado na indústria química, farmacêutica e alimentícia. O material resultante da palha batida após a retirada do pó é utilizado como adubo, principalmente no nordeste brasileiro, conhecido como bagana. Possui ainda um papel fundamental para fauna local, por fornecer frutos carnosos que são utilizados como alimento.

COLETA DE SEMENTES

As coletas de sementes de carnaúba acontecem no primeiro semestre do ano. Nesse período as plantas estão em processo de reprodução e também é o período de entre safra no corte da palha.

Para realizar a coleta, deve-se escolher áreas onde possuam grandes quantidades de plantas, coletando sempre em árvores distantes 5 plantas umas das outras, afim de aumentar a diversidade genética dos lotes de sementes e preservar a espécie. A coleta deve retirar até no máximo 20% das sementes disponível de uma planta, afim de não esgotar uma das fontes de alimento dos animais locais. As sementes devem ser retiradas diretamente da planta, afim de evitar colher sementes danificadas que já estejam no chão e que possam não apresentar boas taxas de germinação.

Figura 1. Processo de amadurecimento dos frutos da carnaúba.

Os frutos devem ser colhidos maduros, ou seja, quando apresentam cor mais escura, próximo ao preto. Esses, demonstram uma taxa de germinação superior aos frutos “de vez” (amarelos) e também aos imaturos (verdes)

Figura 2. Seleção de frutos maduros para processo de germinação.

BENEFICIAMENTO

Os frutos maduros devem ser mergulhados em água limpa por 72 horas, para amolecer a polpa. Essa água não precisa ser trocada durante esse período.

Após as 72 horas, as sementes estarão com suas polpas bem mais soltas e devem ser despolpadas, para isso, podem-se utilizar ferramentas de raspagem, como canivetes, facas e tesouras ou podem-se esfregar as sementes contra superfícies mais duras como em peneiras de ferro ou no chão de cimento batido, por exemplo. Assim a polpa irá soltar com uma maior facilidade.

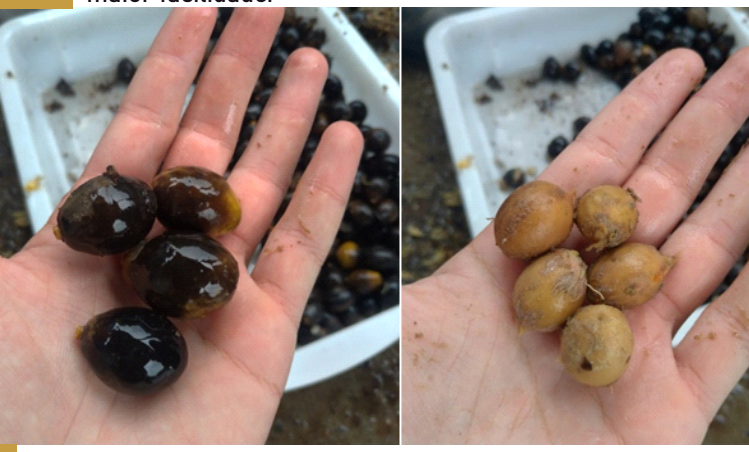


Figura 3. Sementes despolpadas após processo de esfregação contra cimento.

Com as sementes despolpadas, aproveite para verificar se as sementes estão intactas, e não possuem furos, rachaduras ou outros sinais de pragas. Caso possuam sementes com sinais de danos, descarte e não mantenha junto com as sementes saudáveis.

As sementes despolpadas devem ser novamente mergulhadas em água limpa, que deverá ser trocada a cada 24 horas. Essa troca é de fundamental importância para a germinação dessas sementes, pois elas irão liberar etileno, substância que inibe a germinação, caso elas permaneçam nessa água, sem ser trocada, as sementes irão demorar muito para germinar.

Essa água pode ser utilizada para irrigação de outras plantas sem prejuízo algum, desde que estejam em contato com as sementes por no máximo 24 horas. Mais do que esse período, esta água deve ser descartada e não ser utilizada para irrigação.

Após 15 dias, as sementes começarão a germinar, e um ponto branco irá surgir na parte de baixo da semente, este é o início do crescimento da sua primeira e principal raiz. Nesse momento as sementes estão prontas para serem plantadas.

Figura 4. Sementes germinando, apresentando radícula.

Em testes realizados na Fazenda Domingos Pontes, foram constatadas a viabilidade de armazenar sementes em geladeira de frutos verdes e amarelos, após despolpa, por até 30 dias. Após esse período, quando colocadas para inicio do processo de germinação, as sementes apresentaram taxas superiores do que as que foram colocadas em água imediatamente após a despolpa. No entanto, ainda sim, deve-se dá preferência para utilização de sementes maduras na produção das mudas.

PLANTIO

O substrato para produção das mudas pode ser composto por 2 partes de areia, 1 parte de matéria orgânica (composto orgânico, esterco curtido ou húmus) e 1 parte de um material fino, como casca de arroz ou palha curtida da própria carnaúba. Todas as partes devem ser misturadas de forma a produzir um substrato totalmente homogeneizado, em seguida devem-se preencher as embalagens com até 95% de sua capacidade.

Para a produção das mudas podem ser utilizados recipientes como sacos para mudas, baldes, tambores, entre outros, no entanto é importante que esses recipientes possuam furos em sua parte inferior afim de que o excesso de água possa escorrer após as irrigações.

Após o preenchimento dos recipientes, distribua 1 semente por recipiente. A semente deve ser colocada em uma profundidade de 2 centímetros em relação ao nível do substrato, com a radícula voltada para baixo ou para o lado, nunca para cima. Profundidades maiores do que 2 centímetros irão inibir o crescimento da semente, desperdiçando todo o trabalho antes realizado.

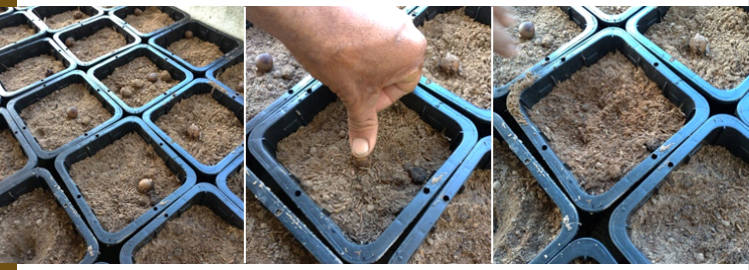


Figura 5. Semeadura de sementes de Carnaúba em citropotes.

Para um plantio mais padronizado, pode-se colocar a semente acima do solo e empurrar com a ponta do dedão até o solo cobrir metade do dedo, assim, todas as sementes serão plantadas de forma uniforme na profundidade recomendada.

IRRIGAÇÃO

Os recipientes devem ser irrigados diariamente, duas vezes, uma no início do dia e outra ao fim do dia. Quando a planta apresentar de 3 a 5 palhas, essa irrigação pode ser diminuída para 1 vez ao dia. Deve-se tomar cuidado durante o processo de irrigação para não aprofundar a semente dentro do recipiente ou até mesmo jogá-la para fora por conta da força da água.

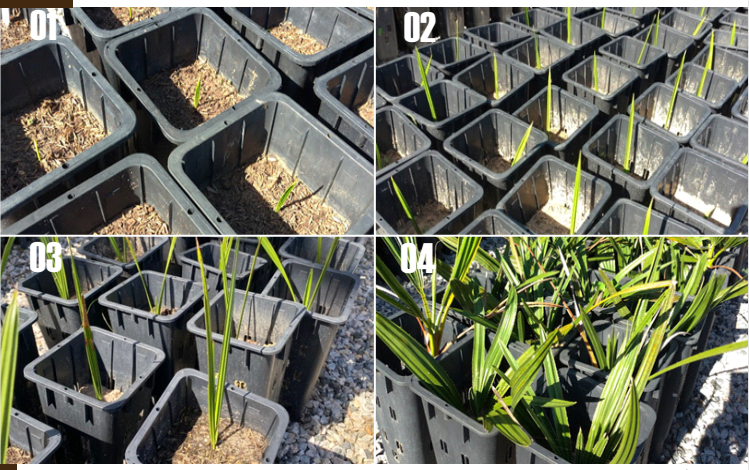


Figura 6. Evolução no crescimento das mudas de carnaúba.

PLANTIO

Para realizar o plantio das mudas, incialmente deve-se limpar a área onde será colocada a planta. Em seguida com o auxilio de um cavador, é necessário fazer um berço com profundidade proporcional a embalagem onde a muda está.

Com cuidado para não danificar as raízes, a muda deve ser retirada da embalagem e acomodada no buraco em profundida equivalente ao do recipiente onde estava.

Em seguida, preencha o berço com o solo retirado e com a ponta dos dedos pressione o solo para que a muda se mantenha firme e todo o ar possa ser retirado.

Figura 7. Plantio de muda de carnaúba

Por fim, adicione bastante água, até encharcar o solo, assim será mantida a umidade do local, diminuindo o estresse do transplante para a planta e preenchendo os espaços vazios com água.

A irrigação deve ser mantida uma vez ao dia por pelo menos 10 dias após o transplante. Posteriormente a este período, essa irrigação pode ser realizada a cada 2 dias por mais 20 dias, em seguida a irrigação pode ser suspensa, pois a muda irá conseguir se desenvolver sozinha.

Para uma melhor taxa de sobrevivência das mudas, recomenda-se o plantio no período chuvoso do local, assim o fornecimento de água será suficiente para um bom estabelecimento da planta.